

IDENTIDADE VISUAL, SINALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE: UMA PROPOSTA PARA O MUSEU DO ESTADO DO PARÁ.

Apresentação Oral

No início de 2010 em Belém-PA, o escritório Mapinguari design apresentou à diretoria do Museu do Estado do Pará (à época utilizando a sigla MHEP, em alusão à sua vocação histórica) uma ampla proposta de adequação de suas instalações quanto à Identidade Visual, Sinalização e Acessibilidade. O projeto respondia à uma demanda apresentada pela diretoria naquele momento, a fim de atender às necessidades do público interno (colaboradores e funcionários), bem como de seu público externo (visitantes e fornecedores).

Outra intenção apontada pela diretoria era a de tornar o MHEP um espaço mais convidativo à população belenense. Uma espécie de museu vivo, que expressasse externa e internamente a valorização de suas riquezas culturais e principalmente históricas, por meio de um Sistema de Sinalização Visual adequado ao espaço e às obras que abriga. Esse sistema deveria figurar como parte integral do ambiente, cuidadosamente planejado para transmitir informações essenciais e, ao mesmo tempo, colaborar para a arquitetura do lugar.

Um sistema de sinalização visual tem múltiplas funções. Além de orientar seus públicos, colabora para o enriquecimento estético do lugar, adicionando cores, movimento e vitalidade ao ambiente. Outro ganho é a economia de tempo de funcionários, que deixam de se ocupar em dar informações ao público, pois o sistema se encarrega dessa função. Os sistemas são parte essencial para a fixação da identidade de qualquer organização, ajudando a criar uma imagem pública facilmente reconhecível e distinta.

As etapas metodológicas do projeto se desdobraram entre o levantamento das necessidades, pesquisas de campo e planejamento do projeto, seguido do projeto de Design. Infelizmente, não chegou-se à produção dos sistemas (que seria seguido da implantação supervisionada obedecendo a seus respectivos prazos planejados), uma vez que não foram aprovados recursos para tal.

Mesmo sem indicação concreta da execução do projeto, as etapas relacionadas ao planejamento da adequação do prédio à exigências de acessibilidade – conforme exigências da NBR9050 – foram planejadas e projetadas, com indicações de soluções aplicáveis ao espaço (como por exemplo, sinalização e mapas táteis com braile em alto relevo; pisos táteis, instalação de sistemas de *induction loops*, alarmes de emergência, dentre outros), bem como proposta de redesenho da marca e proposta de sinalização exterior e interior, gerando um acervo de dados importantíssimo para o lugar.

O relato dessa experiência ganha importância em um cenário onde espaços museológicos centenários ampliam seus números de visitantes graças à circulação de grandes exposições que chegam a Belém. Refletir sobre a adequação desses espaços se torna, sem dúvida, uma demanda urgente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo; BURNHAM, Teresinha Froes. As Exposições Museológicas como Estratégia Comunicacional: da Informação ao Conhecimento. Instituto de Ciências da Informação, 2003.

CURY, Marília Xavier. Comunicação Museológica – uma Perspectiva Teórico-Methodológica da Recepção. XXVII Congresso Brasileiro Ciências da Comunicação: Comunicação, Acontecimento e Memória, 2004.

MOLLERUP, PER (2005). Wyashowing: A guide to Enviromental Signage Principles and Practices. Baden, Suíça: Lars Müller.

Museologia Roteiros Práticos – Planejamento de Exposições nº 2. São Paulo: Edusp: Vitae, 2001

SANTAELLA, Lúcia. A Teoria Geral dos Signos: Como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.